



## O INVENTÁRIO FONÉTICO E FONOLÓGICO DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS DA LÍNGUA URU EU WAU WAU: UMA PESQUISA PRELIMINAR

Antônia de Fátima Galdino da Silva Vezzaro<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

### RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de realizar um estudo sobre o inventário fonético e fonológico dos segmentos vocálicos da língua Uru Eu Wau Wau, pertencente ao subgrupo Kagwahib, do ramo VI, da família linguística Tupi-Guarani (TG), tronco Tupi, falada na TI Uru Eu Wau Wau. O referido estudo compreende basicamente a construção de uma base de dados representativos da família linguística indígena do povo Uru Eu Wau Wau, que de acordo com os dados, obtivemos informações estatísticas importantes como, por exemplo, o número máximo e/ou mínimo de fonemas registrados na língua, os fonemas de maior e/ou menor ocorrência, entre outras. Sabe-se, que ao longo do século XX, muitos estudos foram desenvolvidos à luz das teorias linguísticas sobre diversas línguas indígenas brasileiras, para fins de descrição fonética e fonológica, bem como, uma produção de conhecimentos para o reconhecimento, valorização e preservação dessas línguas, por conseguinte, de sua cultura. Após reunir uma bibliografia disponível sobre a língua Uru Eu Wau Wau, foi feita uma leitura crítica sobre o inventário fonético e fonológico dos segmentos vocálicos da língua Uru Eu Wau Wau, a fim de fazer uma análise fonológica dos segmentos vocálicos apresentados com base nos autores Netto & Moraes (1992), e também, Sampaio (1998). Dessa maneira, será possível realizar o estudo fonêmico da língua indígena, para a conversão da linguagem oral em código escrito (Silva, 2013). Numa futura pesquisa, fazer um levantamento de dados (corpus lexical, fonético e fonológico) para uma completa descrição da língua Uru Eu Wau Wau.

**Palavras-Chave:** Fonologia; Fonética; Segmentos vocálicos; Língua Uru Eu Wau Wau; Análise linguística.

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados preliminares de um estudo analítico sobre o inventário fonético e fonológico dos segmentos vocálicos da língua Uru Eu Wau Wau, com base nas pesquisas realizadas por Netto & Moraes (1992) e

---

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado em Ciências da Linguagem. Professora da Rede Estadual e Municipal de Ensino da Língua Portuguesa e Arte.

Sampaio (1998); que nos permite conhecer os segmentos vocálicos que se organizam em estruturas silábicas formando palavras possíveis na língua. (Silva, 2013)

A língua é o objeto de investigação da linguística, numa relação de interação com o meio social, de forma dinâmica. Ela faz parte de um sistema autônomo de comunicação entre indivíduos de uma mesma comunidade. E, é através da organização da cadeia sonora que a fala é orientada por certos princípios. (Silva, 2013)

Os segmentos sonoros são organizados em grupos vocálicos e consonantais que determinam as sequências sonoras de qualquer língua. Logo, este artigo tem por finalidade analisar o inventário fonético e fonológico dos segmentos vocálicos da língua Uru Eu Wau Wau, após reunir toda a bibliografia disponível sobre a mesma, para fins de uma completa descrição de uma língua indígena. Esta pesquisa preliminar tem por objetivo geral possibilitar uma contribuição para o conhecimento linguístico, e também, dispor de aspectos diversos da língua, desde a fonética e a fonologia até aspectos semântico-pragmáticos.

As pesquisas referentes à língua Uru Eu Wau Wau publicadas até o momento a saber: a dissertação de mestrado de Wany Sampaio (1998), *“Estudo Comparativo Sincrônico entre o Parintintin e o Uru Eu Wau Wau: contribuições para uma revisão na classificação das línguas Tupi-Kawahib”*; bem como, um trabalho científico dos autores Waldemar Ferreira Netto & Marcelo Jorge de Moraes (1992), *“Descrição fonológica preliminar da Língua Uru Eu Wau Wau, subgrupo Mondawa”*; a dissertação de mestrado de José Osvaldo Paiva (2000), *“O silêncio da escola e os Uru Eu Wau Wau do Alto Jamari”*. Esta última publicação não se refere à descrição da língua, propõe uma abordagem sobre a educação desta comunidade indígena.

Tais trabalhos são de grande relevância para o reconhecimento, a valorização e a preservação de uma língua indígena brasileira, bem como, proporcionam subsídios a diversas áreas de conhecimento para uma descrição completa da língua.

## 2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O POVO E A LÍNGUA URU EU WAU WAU

A língua Uru Eu Wau Wau é falada pelo povo conhecido por esse mesmo nome Uru Eu Wau Wau que vivem na região central do estado de Rondônia.

Na TI Uru Eu Wau Wau, em Rondônia, com seis aldeias: Aldeia 623, Aldeia 621, Aldeia Jamari, Aldeia Alto Jamari, Aldeia Nova ou Limoeiro e Aldeia Jaru. Com um número aproximado de 115 índios (FUNASA, 2010). Também, são conhecidos como os Jupaú que eles entendem de significar “os que usam jenipapo” (Kanindé, 2003). Pertencem aos três povos distintos, com os Amondwa, os Uru Pa In e os Uru Eu Wau Wau, que falam a mesma língua e que participam dos mesmos aspectos de cultura e habitam na TI Uru Eu Wau Wau.<sup>2</sup>

A TI Uru Eu Wau Wau tornou-se posse permanente dos índios em 1985, mas o Presidente Sarney anulou a demarcação da Terra em 1990, depois uma campanha efetiva do Presidente Collor restabeleceu a demarcação e Terra foi homologada por decreto em 1991.<sup>3</sup>

No mapa, a seguir, desenhado por um índio Uru Eu Wau Wau, apresenta a demarcação da TI.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/uru-eu-wau-wau/1125>>, Responsável: Kanindé Associação de Defesa Etnoambiental, ([kaninde@kaninde.org.br](mailto:kaninde@kaninde.org.br))

<sup>3</sup> Idem.



Fonte: Plano Emergência de Proteção à Terra Indígena Uru Eu Wau Wau sobre influência da UHE Complexo Madeira, Estado de Rondônia. (FUNAI-Brasília, 2010).

A língua Uru Eu Wau Wau pertencente ao subgrupo Kagwahib, da família Tupi-Guarani (TG), tronco Tupi, apresentando apenas diferenças dialetais com as línguas dos povos Amondawa, Juma, Parintintin, Tenharim, Karipuna e Diahoi.

Apresentamos, a seguir, um mapa em que é possível visualizar a posição geográfica dos povos que falam as línguas Tupi-Guarani (TG) no Brasil.



Fonte: Este mapa foi extraído da tese de doutorado de Mello (2000).

Atualmente, há uma escola mantida pela CRE/SEDUC – Jaru em cada aldeia da TI Uru Eu Wau Wau para que a comunidade possa ter acesso a educação, aprender a ler e escrever em português e em sua língua nativa.

### 3 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA URU EU WAU WAU

É pelo exercício da linguagem e utilização da língua que o homem constrói sua relação com a natureza, com os outros seres. Mesmo, não sendo consciente da organização interna do sistema que constitui a linguagem.

Segundo Alkmim (2006 *apud* MUSSALIM & BENTES, 2006, p. 21) que esclarece a relação que há entre linguagem e sociedade:

Linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. Mais do que, podemos afirmar que essa relação é a base da constituição do ser humano. A história da humanidade é a história de seres organizados em sociedade e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua.

A língua Uru Eu Wau Wau faz parte da família linguística Tupi Guarani (TG), do tronco Tupi e é falada pelos grupos indígenas: Jupaú, Amondawa e Uru Pa In, e conta com dois dialetos básicos – os Uru Eu Wau Wau, propriamente dito e os Amondáwa. Na pesquisa de Sampaio (1998), a autora menciona Cardoso (1989) que pontua a facilidade de comunicação entre os Uru Eu Wau Wau com os índios Parintintin e Tenharim, e que as diferenças são de ordem dialetal e, através da análise comparativa sincrônica entre os níveis fonológico e lexical, demonstrou-se que o Parintintin e o Uru Eu Wau Wau constituem-se numa única língua, isto quer dizer, são variedades linguísticas. (SAMPAIO, 1998, p. 85-86)

A Linguística conta com duas ciências que estudam os sons da fala, a Fonética e Fonologia, mas com objetivos distintos. Conforme Hernandorema (1996 *apud* BISOL, 1996, p. 9):

A fonética se dedica ao estudo de todo som produzido pelo aparelho fonador e utilizado na fala; a fonologia detém-se nos sons capazes de distinguir significados e na forma como se organizam e se combinam para formar unidades linguísticas maiores.

Estas ciências baseiam-se em pesquisas e análises para realizar a interpretação e descrição do sistema; a análise fonética se preocupa com os processos de percepção e de produção dos sons, e a análise fonológica ocupa-se em distinguir os valores dos sons dentro de uma língua.

Embora, cada língua disponha de um determinado número de unidades fônicas para diferenciar uma palavra de outra, a base fonética para a distinção entre vocóide e contóide foi feita por uma importante contribuição de Pike (1943 *apud* RAMIREZ, 2006, p. 16), que corrobora:

Vocóide como som produzido sem nenhum impedimento na passagem de ar (passagem livre); os ressonadores, que mudam de forma e volume conforme a posição da língua e dos lábios, determinam as qualidades vocálicas. Contóide não-vocóide: som em cuja articulação há impedimento total ou parcial na passagem de ar.

Portanto, para descrever uma língua indígena é muito indispensável, considerar os aspectos fonológicos e fonéticos do sistema da língua. Faz-se necessário salientar que foi através da contribuição da descrição do sistema fonológico do Português Brasileiro proposto por Mattoso Câmara Jr. (1970) entre outros que, atualmente, temos referências da literatura na área para realizar estudos descritivos de outras línguas.

Deve-se compreender que a análise fonética relaciona a percepção acústica e a produção dos sons de uma determinada língua. E, que a análise fonológica interpreta os valores sonoros dentro da língua, quer dizer, uma atividade de estudo linguístico que constrói um sistema de sons de uma língua.

Contudo, os modelos teóricos registrados na evolução dos estudos sobre a fonologia das línguas, de acordo com Bisol (1996), podem ser classificados como lineares e não-lineares.

A partir do caráter distintivo, os sons podem ser identificados de forma diferente numa determinada língua. Isto é, vários sons podem ter a mesma função de distinguir uma palavra. Esses traços que constituem a unidade mínima forma o fonema. Conforme Chomsky & Halle (1968 *apud* BISOL, 1996, p. 15): “[...] os traços fonéticos constituem escalas físicas universais, ou seja, um conjunto fixo e restrito, independente de qualquer língua.”

O estudo fonêmico preliminar com base nos autores Waldemar Ferreira Netto & Marcelo Jorge de Moraes (1992), “*Descrição fonológica preliminar da Língua*

*Uru Eu Wau Wau, subgrupo Mondawa*”; baseou-se em dados coletados por eles próprios em (1992), na TI Uru Eu Wau Wau, onde habitavam cerca de 100 pessoas, que contavam com dois dialetos básicos: o Uru Eu Wau Wau, propriamente dito, falado por cerca de 40 pessoas, e o Mondawa, falado por cerca de 60 pessoas, que viviam na região central do Brasil, no estado de Rondônia.<sup>4</sup>



Sampaio (1998) “*Estudo Comparativo Sincrônico entre o Parintintin e o Uru Eu Wau Wau: contribuições para uma revisão na classificação das línguas Tupi-Kawahib*”, a dissertação de mestrado, empreendeu um estudo comparativo entre duas línguas indígenas da mesma família linguística, no entanto, dirigiu sua atenção especial a linguística comparativa.

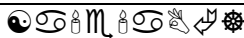
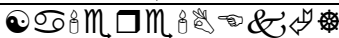
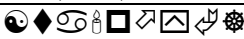
José Osvaldo de Paiva (2000) “*O silêncio da escola e os Uru Eu Wau Wau do Alto Jamari*”, atentou a importância da educação para o reconhecimento e valorização desse povo indígena.

#### 4 A DESCRIÇÃO FONÉTICA DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS REALIZADA POR NETTO & MORAES (1992)

O tratamento fonêmico dos dados encontrados foi baseado nas comparações entre segmento que ocorrem em ambientes idênticos e na comparação entre segmentos análogos, todas as informações estão sendo expostas conforme está no texto original.

O sistema das vocóides:

1. /ə/ →    —# (em sílaba átona final)

cabelo	
barriga	
casa	

2. /ə/ →    — (em variação livre com   , em sílaba pretônica)

<sup>4</sup> Netto & Moraes, 1992.





2. /e/ → (em posição tônica)

acordou	
---------	--

3. /i/ →

macaco	
caiu	

4. /i/ →

pedra	
colher	

5. /ɹ/ →

dedos da mão	
dedos do pé	
em casa	
braço	

6. /i/ →

em casa	
longe	

7. /ɹ/ →

em casa	
pé dele	

8. /ɹ/ →

Eles sempre pensam muito	
--------------------------	--

9. /ɹ/ →

mão	
costas	
roça	

10. /ɹ/ →

por aqui	
----------	--

11. /ɹ/ →

dois      [ɔ] [o] [i] [e] [ɛ] [ø] [œ] [ɜ] [ɝ] [ɞ] [ɟ]

12. /ɔ/ → [ɔ] [ɔ̃]

alburno      [a] [ã] [ɐ] [ɐ̃]

Diante do exposto, os pesquisadores Netto & Moraes (1992) não apresentam uma justificativa para as ocorrências em exposição aos segmentos vocálicos da língua Uru Eu Wau Wau.

No entanto, pode-se constatar que alguns outros fonemas e fones não foram considerados diante do material da pesquisa, o que pode proporcionar uma nova investigação em futuras pesquisas de campo na TI Uru Eu Wau Wau para uma descrição completa da língua.

Como, por exemplo, as ocorrências da vocóide alta /a/ → [a] [ã] —# (em sílaba átona final), foi observado que ainda, não há uma justificativa para o enfraquecimento dos fonemas /a/ e /ɔ/ em relação ao ambiente que se realizam como [a] [ã] [ɔ] [ɔ̃]

### QUADRO FONÊMICO – VOGAIS DO URU EU WAU WAU POR NETTO & MORAES (1992)

	ANTERIORES		CENTRAIS		POSTERIORES	
	Oral	Nasal	Oral	Nasal	Oral	Nasal
Alta	[ɨ]	[ɨ̃]	[ɜ]	[ɜ̃]	[ɔ]	[ɔ̃]
Média	[ɛ]	[ɛ̃]			[ɔ]	[ɔ̃]
Baixa			[ɔ]	[ɔ̃]		

Fonte: Netto & Moraes (1992)

### 5 A DESCRIÇÃO FONÉTICA DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS REALIZADA POR SAMPAIO (1998)

O tratamento fonêmico dos dados encontrados foi baseado nas comparações entre segmentos que ocorrem em ambientes idênticos e na comparação entre segmentos análogos, todas as informações estão sendo expostas conforme está no texto original.

I. Oposição entre elementos foneticamente semelhantes:

O sistema de vocóides:

1.  $\text{e}^{\text{h}}\text{u}^{\text{a}}$  e  $\text{e}^{\text{h}}\text{u}^{\text{a}}$

/i <sup>h</sup> ua/	$\text{e}^{\text{h}}\text{u}^{\text{a}}\text{h}$	flauta
/e <sup>h</sup> ua/	$\text{e}^{\text{h}}\text{u}^{\text{a}}\text{h}^{\text{h}}$	cesto

2.  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$  e  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$

/ahep <sup>h</sup> ã/	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}$	dedos da mão
/ahepoã/	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}^{\text{h}}$	dedos do pé

3.  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$  e  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$

/kopea/	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}$	roça
/ahekupea/	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}^{\text{h}}$	costas

4.  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$  e  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$

/pe <sup>h</sup> i/	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}$	um
/pe <sup>h</sup> e/	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}^{\text{h}}$	vocês falam

II. Outras observações quanto às realizações fonéticas das vogais por SAMPAIO (1998):

1. A vogal baixa /a/ possui três alofones  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$  e  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$  e  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$

/p <sup>h</sup> tu <sup>h</sup> na <sup>h</sup> /	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}$	noite
/p <sup>h</sup> tu <sup>h</sup> na <sup>h</sup> /	$\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}\text{h}^{\text{h}}$	montanha

/a/ →  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$  ~  $\text{e}^{\text{h}}\text{p}^{\text{a}}$

/a <sup>o</sup> e/	⦿a <sup>o</sup> e <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	nós
--------------------	--	-----

2. A vogal média /e/ → ⦿<sup>o</sup> ~ ⦿<sup>o</sup>

/pehea/	⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	caminho
/ɔ <sup>o</sup> upe/	⦿ <sup>o</sup> i <sup>o</sup> u <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> ɔ <sup>o</sup> u <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	longe

3. A vogal média /o/ → ⦿<sup>o</sup> ~ ⦿<sup>o</sup>

/mo <sup>o</sup> opo/	⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	Boropó (nome próprio feminino)
/ɔ <sup>o</sup> oa <sup>o</sup> a/	⦿ <sup>o</sup> ɔ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> ɔ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	coceira

4. A vogal alta /u/ → ⦿<sup>o</sup> ~ ⦿<sup>o</sup>

/mõmi <sup>o</sup> nã/	⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> u <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	acabar
------------------------	--	--------

5. A vogal alta /ɔ/ → ⦿<sup>o</sup> ~ ⦿<sup>o</sup>

/ɔ <sup>o</sup> upe/	⦿ <sup>o</sup> ɔ <sup>o</sup> u <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> u <sup>o</sup> u <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	longe
/ɔ <sup>o</sup> ua/	⦿ <sup>o</sup> ɔ <sup>o</sup> u <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup> ~ ⦿ <sup>o</sup> u <sup>o</sup> u <sup>o</sup> ⦿ <sup>o</sup>	cesto

Na pesquisa, a autora Sampaio (1998), afirma que as variações que ocorrem nas vocóides médias /e/ e /o/, e também, nas vocóides altas /u/ e /ɔ/, são variações livres, que poderão ser justificadas numa nova investigação em futuras pesquisas de campo na TI Uru Eu Wau Wau para uma descrição completa da língua.

**QUADRO FONÊMICO – VOGAIS DO URU EU WAU WAU POR SAMPAIO (1998)**

	ANTERIORES		CENTRAIS		POSTERIORES	
	Oral	Nasal	Oral	Nasal	Oral	Nasal
Alta-fechada	ɰ	ɰ <sup>o</sup>	ɰ	ɰ <sup>o</sup>	◆	◆ <sup>o</sup>

Média-alta	ɱ	ɱ <sup>Ⓛ</sup>	★	★ <sup>Ⓛ</sup>	□	□ <sup>Ⓛ</sup>
Fechada						
Média-baixa	ɸ				②	
Aberta						
Baixa			Ⓢ	Ⓢ <sup>Ⓛ</sup>		

Fonte: Sampaio (1998)

Constatou-se no trabalho de Sampaio (1998), que os segmentos vocálicos estão de forma simétrica, bem como, apresenta algumas variações livres entre as vocóides altas e médias, mas não há evidências que justifiquem estas ocorrências, e em quais contextos acontecem.

## 6 ANÁLISE E RESULTADO

É importante ressaltar que o presente estudo contemplou uma análise preliminar sobre o inventário fonético e fonológico dos segmentos vocálicos da língua Uru Eu Wau Wau, numa abordagem fonêmica para observar alguns dados como:

1. O número de vocóides, com base no exposto pelos autores da língua Uru Eu Wau Wau:
  - 1.1. Netto & Moraes (1992): 12 vocóides – orais e nasais.
  - 1.2. Sampaio (1998): 12 vocóides – orais e nasais.
2. As ocorrências de variação livre nos segmentos vocálicos:
  - 2.1. Em Netto & Moraes (1992), encontra-se:

A vogal média /e/ → ɸ<sup>Ⓛ</sup> ~ ɸ, em:

longe	ɸ <sup>Ⓛ</sup> ~ ɸ
-------	--------------------

caminho	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉
---------	---

A vogal baixa /a/ → ◉◉◉ ◉◉◉, em:

nós	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉
-----	-----------------------------------

A vogal alta /ɐ/ → ◉◉◉ ◉◉◉, em:

em casa	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉
---------	---

braço	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉
-------	---

Ainda, nas transcrições dos autores Netto & Moraes (1992), aparecem alguns fonemas ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉, sem nenhum comentário de como se realização, e uma justificativa para a existência a nível subjacente. No que se refere a vocóide ◉◉◉ que é precedido por oclusivas e fricativas, no final da palavra, mas que diante do exposto não há uma justificativa precisa.

2.2. Em Sampaio (1998), encontra-se:

A vogal baixa /a/ → ◉◉◉ ◉◉◉

/a◉e/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	nós
-------	---------------------------	-----

A vogal média /e/ → ◉◉◉ ◉◉◉

/pehea/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	caminho
---------	---	---------

/ɐ◉upe/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	longe
---------	-----------------------------------	-------

A vogal média /o/ → ◉◉◉ ◉◉◉

/mo◉opo/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	Boropó (nome próprio feminino)
----------	---	-----------------------------------

/ɕ◉oa◉a/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	coceira
----------	-----------------------------------	---------

A vogal alta /u/ → ◉◉◉ ◉◉◉

/mōmi◉nā/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	acabar
-----------	---	--------

A vogal alta /ɐ/ → ◉◉◉ ◉◉◉

/ɐ◉upe/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	longe
---------	-----------------------------------	-------

/ɐ◉ua/	◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ~ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉ ◉◉◉	cesto
--------	-----------------------------------	-------



A hipótese formulada por Sampaio (1998) diante desse quadro de variação livre nos segmentos vocálicos é, então, uma possibilidade de assimilação regressiva e/ou progressiva, mas que poderá ser justificada com futuras pesquisas de campo para um levantamento de dados linguísticos para uma análise completa.

Embora tais trabalhos apresentem resultados bastante expressivos, muito há ainda que se fazer em termos de uma descrição da língua Uru Eu Wau Wau, portanto, formularemos novas bases de dados linguísticos para proporcionar a obtenção de mais resultados que corroborem para a produção de conhecimentos sobre a referida língua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico verificou-se que um dos primeiros registros linguísticos sobre a língua Uru Eu Wau Wau, foi realizado por Waldemar Ferreira Netto & Marcelo Jorge de Moraes (1992); que pontua considerações preliminares sobre a fonologia da língua e algumas regras fonológicas. Outro trabalho relevante sobre a descrição da língua foi elaborado por Wany Sampaio (1998), trata-se de um inventário fonológico da língua Uru Eu Wau Wau, registro de regras fonológicas, bem como um estudo comparativo a língua Parintintin. Outro indispensável registro sobre os Uru Eu Wau Wau, por José Osvaldo de Paiva (2000), que abordou questões sobre a educação indígena e suas expectativas quanto contexto escolar.

Embora, tais trabalhos tenham uma indispensável contribuição para o conhecimento linguístico do povo Uru Eu Wau Wau, se faz necessário à observação de alguns resultados, a partir da leitura analítica do inventário fonético e fonológico apresentado, como, por exemplo, alguns problemas de transcrição do conteúdo fonético da língua; e também, problemas na escolha dos fonemas, aparentemente por falta de um número preciso de dados linguísticos, um novo *corpus*.

Portanto, observou-se que através da leitura analítica do inventário fonético e fonológico da língua Uru Eu Wau Wau, este sistema fonológico dos



segmentos vocálicos é, em geral, simétrico e constituído por 12 vogais, com uma significativa ocorrência da vocóide  $\text{e} \rightarrow \text{e} \rightarrow \text{e}$  e, também, a presença de casos de variação livre que a partir de novas pesquisas de campo poderão ser explicadas com precisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. IN: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Ana Cristina. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.1, 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BISOL, Leda. **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica** – Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CEDI/PETI. **Terras Indígenas do Brasil**. São Paulo. 1990.

FUNAI, **Terras Indígenas do Brasil**. <[www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br)> acesso em fevereiro de 2013.

HERNANDORENA, C. L. M. *Introdução à teoria fonológica*. IN: BISOL, L. (org.) **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. LACED/Museu Nacional, 2006.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. *Fonética*. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORI, Angel Corbera. *Fonologia*. IN: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NETTO, Waldemar Ferreira & MORAES, Marcelo Jorge de. **Descrição fonológica preliminar da Língua Uru Eu Waw Waw, subgrupo Mondawa**. 1992. Disponível no site [www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/WFNetto07\\_Fono01.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/WFNetto07_Fono01.pdf) Acessado em: setembro de 2013.



PAIVA, José Osvaldo de. **O silêncio da escola e os Uru Eu Waw Waw do Alto Jamari**. São Paulo: [s.n.], 2000. 153 p. (Dissertação de Mestrado).

SAMPAIO, Wany. **Estudo Comparativo sincrônico entre o Parintintin e o Uru Eu Waw Waw: contribuições para uma revisão na classificação das línguas Tupi-Kawahib**. Campinas, SP: [s.n.], 1998. 106 p. (Dissertação de Mestrado).

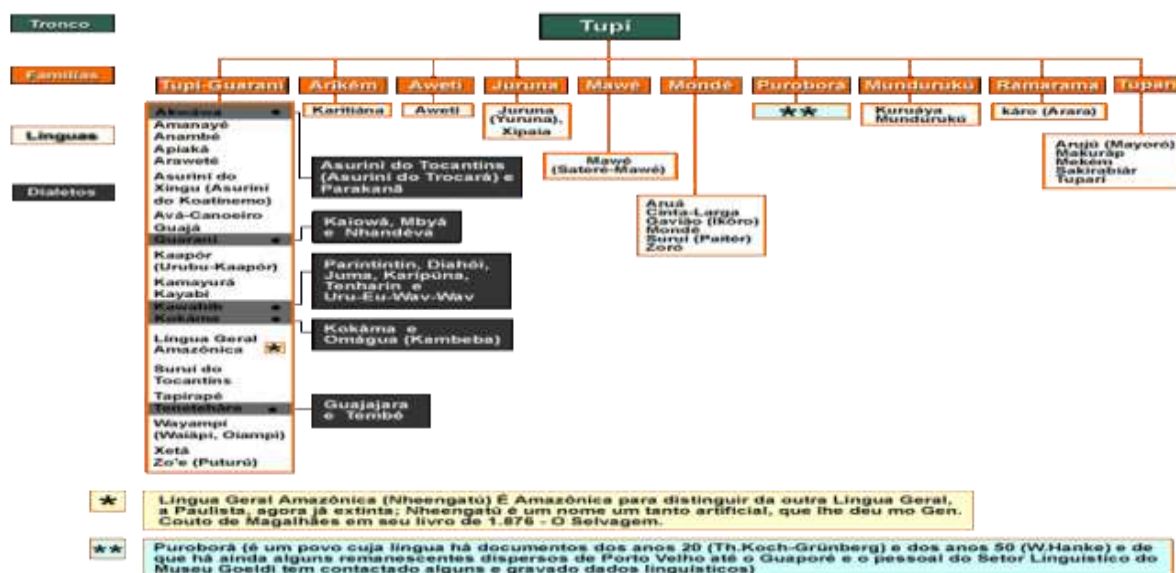
SILVA, Cristiane Conceição. **Aquisição da regra de assimilação de vozeamento em português brasileiro**. São Paulo: FFLCH/USP, 2010. 206 p. (Produção acadêmica premiada).

SILVA, Thais Cristófano. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SILVA, Thais Cristófano. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/uru-eu-wau-wau/1125>>, Responsável: **Kanindé Associação de Defesa Etnoambiental**, verbete produzido em parceria com Jupaú - Associação do Povo indígena Uru-Eu-Wau-Wau ([kaninde@kaninde.org.br](mailto:kaninde@kaninde.org.br)) julho, 2003.

Apresentamos, a seguir, um mapa em que é possível visualizar a distribuição das línguas linguísticas da família Tupi-Guarani, tronco Tupi.



Fonte: <http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/linguas/troncos-e-familias>, 2013.